

# A CONFISSÃO FAZ BEM À ALMA

Steve Flatt

Um jovem na loja de doces disse ao proprietário: "Quero três caixas de doces. Quero uma caixa de 5 dólares, uma caixa de 10 dólares e uma caixa de 20 dólares." O dono da loja de doces disse: "Porque é que queres três caixas de doces?". Ele disse: "Tenho um encontro com uma jovem este fim de semana. Se ela apenas me apertar a mão e disser que me diverti, vou dar-lhe uma caixa de doces de 5 dólares. Se ela me der um grande abraço de urso, vou dar-lhe a de 10 dólares. Mas se ela me der um grande beijo, vou dar-lhe uma caixa de doces de 20 dólares." Ora, nessa sexta-feira, ele foi a casa dela, foi convidado a entrar e perguntou-lhe se não podia ficar para jantar. O pai perguntou ao menino: "Conduzir-nos-ias em oração para a refeição?". Aquele jovem liderou a oração mais eloquente, longa e bela que alguma vez ouviu. Depois de terminar, o seu pai sussurrou-lhe: "Eu não sabia que eras tão espiritual." Ele sussurrou de volta: "E eu não sabia que o teu pai era o dono da loja de doces." A moral da história é que, por vezes, as orações parecem muito mais sinceras do que realmente são.

Imagino quantas orações falsas Deus ouviu ao longo dos séculos. Particularmente no que se refere à pecaminosidade pessoal. Orações que são muitas vezes bem formuladas e eloquentes, mas não são demasiado autênticas, nem demasiado sinceras. Pessoalmente, creio que Deus ouviu muito mais orações simbólicas do que orações quebradas. Sabe o que quero dizer com "uma oração quebrada"? É a oração de alguém que foi profundamente ferido por ter ofendido um Deus todo santo, todo amoroso e todo fiel. Por exemplo: a oração que David fez após o seu pecado com Betsabé. Depois de ter sido confrontado pelo profeta Natã e a verdade o ter encarado. David orou: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu amor; segundo a tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões. Lava toda a minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequeei e fiz o que é mau perante os teus olhos, para que sejas justificado no teu falar e justificado no teu julgar." ... "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro. Lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria. Exultem os ossos que esmagaste. Esconde o teu rosto dos meus pecados e apaga toda a minha iniquidade. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável." (Salmo 51:4, 7-10) Esta oração fluiu de um coração quebrantado, e só o coração quebrantado é suficientemente grande para Deus habitar nele.

Nesta lição, podemos ver a necessidade do quebrantamento, pois só quando estamos quebrantados é que enfrentaremos a verdade sobre nós mesmos. Temos a certeza de que David sentiu pontadas de culpa durante meses após o seu pecado com Betsabé. Mas há uma diferença entre sentir-se culpado e estar quebrantado. Houve momentos na vida em que fizemos coisas erradas e nos sentimos um pouco mal por isso, mas isso não significa estar quebrantado por causa dos nossos pecados. Só quando David foi confrontado pela dura verdade apresentada pelo profeta Natã é que David retirou os curativos das pontadas de culpa e deparou-se com o cancro moral que lhe estava a corroer a alma. Só quando estava quebrantado é que encarou a verdade sobre si mesmo.

Aconteceu a mesma coisa com o Pedro. Quando se gabou de que nunca trairia Jesus, Jesus disse que todos O trairiam. Pedro disse: "Bem, talvez todos eles, Senhor, mas não eu. Não, serei fiel a ti até à morte, Senhor." Jesus disse: "Oh, Pedro! Antes que esta noite acabe, tu negar-Me-ás três vezes, antes que o galo cante". De facto, perto daquela fogueira, as negações aconteceram - uma, duas e três vezes. A Bíblia diz: "Então Jesus passou e olhou para Pedro. Quando o fez, Pedro reconheceu a verdade sobre si mesmo." A infidelidade que lhe encheu o coração e partiu o apóstolo. A Bíblia diz que ele saiu e chorou amargamente. Um homem quebrantado não arranja desculpas nem atira as culpas. Ele apenas implora por misericórdia.

No vigésimo quarto dia do mesmo mês, os israelitas reuniram-se, jejuando, vestindo sacos e com terra sobre a cabeça. Os descendentes de Israel separaram-se de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares e confessaram os seus pecados e a iniquidade dos seus pais. Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do Senhor, vosso Deus, durante um quarto do dia, e passaram outro quarto em confissão e em adoração ao Senhor, vosso Deus. (Neemias 9:1-3)

1. O reavivamento está ligado à palavra de Deus.

É esta palavra que atua como uma espada de dois gumes, cortando o coração e sendo cortada no coração. Era tempo de Israel encarar os factos e confessar os seus pecados. O resultado é a oração mais longa registada em toda a Bíblia. É uma oração proferida por pessoas quebrantadas. Nesta confissão e oração, Israel confessa os seus pecados. Ela traça o seu passado desde Abraão até à situação atual. Há dois pontos-chave repetidamente enfatizados: em primeiro lugar, a fidelidade de Deus; segundo, a infidelidade do povo de Deus.

O povo orou e recordou a aliança que Deus fez com eles por meio de Abraão, e disse: "Ó Deus, tu foste bom para nós, mesmo quando descemos ao Egito em cativo. Orámos pela libertação e enviaste um libertador, Moisés. Depois das pragas, abriste o Mar Vermelho e nós atravessámo-lo em terra seca. Então deste comida e água ao nosso povo e protegeste-nos dos inimigos. Deus, tu foste bom para nós." Como é que aquele povo reagiu a essa bondade? "Mas eles e os seus antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos. Recusaram-se a ouvir e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebelião, nomearam um líder e ordenaram-lhes que regressassem à escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, gracioso e compassivo; lento para a ira e surpreendente no amor. Por isso, não os abandonaste."

O ciclo repete-se inúmeras vezes nos versículos 19 a 25. O povo ora sobre o quão bom Deus foi depois disso. Depois de os guiar pelo deserto, sem sequer permitir que os seus sapatos e roupas se gastassem. Então, quando entraram em Canaã, deste-lhes reino após reino. Deste-lhes poços para beber, dos quais não cavaram. Deste-lhes vinhas para comer, das quais não plantaram. Deste-lhes casas para viverem, nas quais não construíram. Deus, foste extraordinariamente bom!

Mas então como é que o povo voltou a reagir? "Mas eles foram desobedientes e revoltaram-se contra ti. Eles ignoraram a tua lei; mataram os teus profetas que os tinham advertido, a fim de os fazerem voltar para ti. Cometeram blasfémias terríveis. Por isso os entregaste aos seus inimigos, que os oprimiam. Mas, quando foram oprimidos, clamaram a ti; dos céus os ouviste, e na tua grande compaixão lhes deste libertadores que os livraram das mãos dos seus inimigos. Mas, assim que se acalmaram, tornaram a fazer o que era mau aos teus olhos. Então os abandonaste nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; (vs. 26-28a) "E na tua compaixão os livraste, vez após vez." (v. 28b)

Vê o que está a acontecer aqui? Já tentou abraçar um bebé que não queria ser abraçado? Já pegou numa criança ao colo e fez com que ela lhe enrijecesse as costas e as atirasse para trás de tal forma? Elas não queriam aquele carinho? Foi exatamente isso que aconteceu com Israel. Por mais que Deus tentasse demonstrar o Seu amor e cuidado, Israel recusou e rebelou-se. Não me interprete mal. Esta oração não é um grupo de judeus reunidos no século V a.C. apenas oferecendo uma longa lista de queixas sobre os seus antepassados. Não, estas pessoas destruídas estavam a dizer: "Somos o produto de uma ascendência rebelde e arrogante e carregamos a semelhança familiar."

Em vez de se falar dos trisavós, entram em cena as palavras nós, nosso e nos. "Em tudo o que nos aconteceu, foste justo e agiste com fidelidade, enquanto nós praticávamos o mal". (v. 33) "Hoje somos escravos, escravos na terra que deste aos nossos antepassados para que pudessem comer dos seus frutos e das outras coisas boas que ela produz. Por causa dos nossos pecados, a sua abundante colheita vai para os reis que puseste sobre nós. Eles governam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado como lhes apraz. Estamos em grande aflição." (v. 36)

Se não se lembra de nada, lembre-se disto: a sua oração não deve ser uma oração simbólica, mas uma oração vinda de um coração e de uma mente quebrantados e contritos. Sem desculpas ou alibis, apenas confissão e um clamor por misericórdia. É certo que o livro de Neemias não trata apenas da reconstrução de um muro, ah, foi assim que começou. Trata-se de reconstruir pessoas. Neemias, enquanto estava na Pérsia, ouviu falar da condição delapidada do muro em redor de Jerusalém. Ele queria ir até lá e reconstruí-lo, mas o que ele queria realmente reconstruir era um povo.

O muro tinha sido reconstruído. As pessoas não rezam: "Ó Deus, o nosso problema era termos defesas fracas". Em vez disso, rezam: "Deus, o nosso problema era que tínhamos pouca obediência. Deus, compreendemos que estamos onde estamos porque fomos quem fomos".

Estes eram os filhos de Deus da Antiga Aliança. Qual a aplicação de tudo isto aos filhos de Deus da Nova Aliança? Até que uma pessoa pare de arranjar desculpas, pare de atirar as culpas para cima das outras pessoas e de apontar o dedo a todas as suas circunstâncias, e chegue ao ponto de quebrantamento e diga: "Pequei diante de Deus e é por isso que a minha vida está uma confusão", não pode haver cura. Simplesmente não pode!

Esta oração é a história de Israel. Qual é a sua história? Consegue ser tão honesto sobre a sua história como os israelitas foram sobre a deles? Há muitas histórias. A sua história é a de rejeitar a graciosa oferta de salvação de Deus durante anos? Sentado no seu próprio caminho arrogante, pensando "farei o que quiser, quando quiser e se quiser". No entanto, Deus ainda lhe dá chance, chance após chance, após chance. É essa a sua história? A sua história é a de voltar para Deus em lágrimas? Você foi realmente tocado quando voltou para Ele, mas meses, semanas, dias e talvez apenas algumas horas depois, afastou-se novamente. Ao recordar a sua vida, o seu ciclo repetiu-se mais do que o dos israelitas? No entanto, Deus estava sempre lá na próxima vez que voltaste. Quantos de vós viveram durante anos como um cristão camaleão?

Está a cumprir as obrigações, a fazer as orações simbólicas, a sorrir abertamente, mas sabendo que semana após semana nem sequer obedece ao primeiro mandamento? No entanto, Ele nunca, mas nunca, falhou consigo.

Sabe que todos nós temos uma história, cada um de nós. Deixem-me dizer que a história de ninguém é o que deveria ser. A questão é: porque é que Deus nos tolerou? A realidade é que, tal como aconteceu com os israelitas, embora tenhamos falhado com Ele muitas e muitas vezes, nunca nos falhou.

Sabe o que é pecado? A palavra hebraica para pecado significa "errar o alvo". Penso que a maioria de nós falha o alvo em termos do nosso conceito sobre o pecado. A maioria de nós pensa que o pecado é quebrar uma regra. Não nos sentimos tão mal com isso, porque toda a gente quebra regras. As regras foram feitas para serem quebradas. Certo? Não admira que não nos sintamos culpados pelo pecado. Pecado não é, primordialmente, quebrar uma regra. Pecado é, primariamente, partir o coração do único que nunca nos virou as costas e nunca fez nada além do bem para nós. Quando David percebeu isso, o seu coração doeu. Quando Pedro viu que não tinha quebrado uma regra, mas sim um coração partido, foi então que saiu e chorou. Alguma vez se sentiu genuinamente quebrantado diante do Senhor? Até que se sinta, não conhece realmente o Senhor. Alguns de vós podem ter-se sentido muitas vezes. Alguns de vós podem não se ter sentido durante muitos anos, mas se e quando esse dia chegar, confessem os vossos pecados diante de Deus e implorem por misericórdia e perdão.

2.º Assuma a responsabilidade pessoal pelo seu pecado.

Chegar ao Senhor agradando e implorando: "Senhor, estou onde estou porque já estive onde estive. É da minha responsabilidade." Ouvi uma história sobre uma senhora idosa. Tinha sido apenas uma espécie de escriturária durante toda a vida e, aos poucos, foi poupando dinheiro e construindo um pé-de-meia. Finalmente, reformou-se e, vejam só, um vendedor astuto bateu-lhe à porta e enganou-a para investir todo o seu dinheiro num qualquer esquema fraudulento. Ele saiu da cidade e ela perdeu tudo o que tinha. Chateada com isso, ligou para o contabilista, um sujeito em quem confiava há anos, que lhe dava conselhos financeiros que sempre recebera. Ele ouviu-a e disse: "Porque raio não me ligaste antes de tomares essa decisão?" Ela disse: "Não liguei porque tinha medo que me dissesse para não o fazer." Sabe uma coisa? Somos nós e Deus. Não nos afastamos de Deus por ignorância. Conhecemos a Sua vontade. Conhecemos a Sua palavra. Não queremos ir ter com Ele porque sabemos que, se o fizermos, Ele não nos deixará fazer as coisas à nossa maneira. Ele quer que sigamos o Seu caminho e nós não queremos ouvir isso. Vamos simplesmente admitir: "Deus, a culpa é minha". "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós". (1 João 1:8) Encare. Não culpe a sua mãe, o seu pai, o seu chefe ou alguém na igreja. O pecado é seu, ponto final! Admita.

3.º Aprecie a bondade e a fidelidade de Deus.

Os judeus oraram: "Tudo o que nos aconteceu, tu foste justo. Agiste fielmente enquanto nós fizemos o mal." (Neemias 9:33) Se não consegue fazer esta oração, não está quebrado. Se não consegue dizer: "Deus, nada disto é culpa tua. Tu agiste fielmente, nós fizemos o mal." Os israelitas disseram a mesma coisa que David disse no Salmo 51: "Deus, tu tens razão, eu é que estou errado. Tu és o fiel; eu sou aquele que quebrou a promessa."

#### 4.º Peça perdão através do sangue de Cristo.

O problema na nossa cultura é que achamos que já não precisamos de perdão e, se precisamos, precisamos apenas de nós próprios. Pecamos contra Deus e, no entanto, assumimos que somos nós que decidimos como corrigir isso. Seria como: digamos que eu e tu tivemos uma conversa acesa que se transformou numa discussão. Vejam só, ficou muito chateado, saltou e deu-me um soco no nariz. Fiquei surpreendido por o ter feito, mas, passados alguns minutos, voltou e disse: "Não sei o que me deu. Quero que saibas que me perdoei e que estou bem agora". Um observador aproximou-se a correr e disse: "Eu vi tudo aquilo e perdoei-te também". Qual é o problema nisso? Eu é que sou o ofendido. Há um papel meu em tudo isto. Mas na nossa cultura moderna, os homens quebram a Palavra de Deus, quebram o Seu coração e depois procuram terapia e aconselhamento secular que dizem: "Estou bem, tu estás bem, por isso vamos esquecer tudo isto". Então, perguntam-se por que razão ainda se sentem culpados e vazios. A resposta é simples: nunca recorreram a Deus, aquele a quem ofenderam.

Uma vez que um cristão é quebrado, como é que obtém o perdão? "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." (1 João 1:8-9) "Meus filhinhos, escrevo estas coisas para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos alguém que fala em nossa defesa diante do Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro." (1 João 2:1-2) Admita a sua culpa pelo pecado diante de Deus. "Pequei. Agora, Deus, confesso-te: por favor, purifica-me no sangue de Jesus."

Abraham Lincoln estava no campo um dia, e um transeunte chegou na sua charrete. Lincoln deteve o homem e disse: "Senhor, poderia, por favor, levar o meu sobretudo para a cidade?". O sujeito respondeu: "Bem, isso não seria problema. Mas como é que o senhor pretende recuperá-lo?" Lincoln respondeu: "Isso não será problema. Pretendo ficar com ele". Se queremos ir para o Céu, precisamos de nos vestir com Cristo. (Gálatas 3:27) Se queremos ir para o Céu, precisamos de permanecer com as vestes de Cristo.

Um fariseu e um cobrador de impostos, ambos judeus, filhos de Deus, estavam a rezar no templo. Nosso Senhor disse que o fariseu apresentou uma longa lista de razões pelas quais era um sujeito tão bom, dizendo: "Senhor, não estás contente por eu estar do teu lado?". Mas aquele publicano, cobrador de impostos, bateu no peito e disse: "Senhor, tem piedade de mim, pecador!". Jesus disse: "Este último saiu dali justificado, porque era um homem quebrantado." (Lucas 18) Estava quebrantado! Na sua quebrantação, clamou pelo poder de Jesus Cristo para o perdão. O fariseu estava longe de ser quebrantado; era justo aos seus próprios olhos; ou seja, autojusto.

#### 5.º Aceite a promessa de Deus.

Isto é difícil de fazer porque Satanás, o velho acusador, depois de sermos quebrantados e aceitarmos o perdão de Cristo, sussurra-nos aos ouvidos: "Ah, certamente não pensas que Deus realmente perdoará e esquecerá, pois não?". O que tem de fazer é confrontar estes sentimentos subjetivos com uma verdade clara e objetiva da Palavra de Deus. Observe algumas das Suas promessas.

A "promessa da amnésia". "Pois perdoarei a sua maldade e não mais me lembrarei dos seus pecados". (Jeremias 31:34) É incrível para mim que um Deus onisciente possa escolher esquecer. Esta é a "promessa da amnésia".

A "promessa do detergente". "Ainda que os seus pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." (Isaías 1:18)

A "promessa de distância". "Assim como o oriente está longe do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões." (Salmo 103:12)

As "profundezas do mar prometem". "Voltarás a ter compaixão de nós; calcarás os nossos pecados e lançarás todas as nossas iniquidades nas profundezas do mar." (Miqueias 7:19)

Não compreendo todas estas promessas. Não compreendo como é que Deus nos pode perdoar na magnitude que Ele perdoa. Mas aprendi uma coisa: sou suficientemente inteligente na vida para usar muitas coisas que não

compreendo. Ainda não percebi como é que um avião levanta voo, mas ainda uso um. Não percebo como é que um micro-ondas aquece a comida, mas uso um todos os dias. Não compreendo como Deus me pode perdoar, mas uso-o todos os dias. Steve Flatt, Lição da Graça Incrível nº 1333, 28 de Setembro de 1997